

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARAGUAÍNA
LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

MONYSE FARIAS MACIEL

**A PAISAGEM URBANA EM PALMEIRAS DO TOCANTINS DE ACORDO COM A
OPINIÃO DE SEUS MORADORES**

ARAGUAÍNA
2015

MONYSE FARIAS MACIEL

**A PAISAGEM URBANA EM PALMEIRAS DO TOCANTINS DE ACORDO COM A
OPINIÃO DE SEUS MORADORES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura Plena em Geografia da UFT- Universidade Federal do Tocantins, campus Araguaína, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Aires José Pereira

Araguaína

2015

MONYSE FARIAS MACIEL

**A PAISAGEM URBANA EM PALMEIRAS DO TOCANTINS DE ACORDO COM A
OPINIÃO DE SEUS MORADORES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura Plena em Geografia da UFT-Universidade Federal do Tocantins, campus Araguaína, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Aires José Pereira

Aprovada em: ____ / ____ / ____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Aires José Pereira (Orientador)

Prof. Dr. Elias da Silva (Examinador)

AGRADECIMENTOS

Sozinhos não somos ninguém, estamos sempre interligados a outras pessoas, por isso não seria justo se eu não mencionasse o nome dessas pessoas tão especiais, e que contribuíram direta ou indiretamente para a realização deste trabalho. Meus olhos reluzem gratidão, meu coração transborda de alegria, por cada um de vocês existirem em minha vida.

Primeiramente ao meu Deus misericordioso, toda honra e toda glória sempre a ti Senhor, tudo o que tenho e o que sou agradeço a ti.

Aos meus pais, Maria Alice e José de Moacir, que só em imaginar tudo o que eles fizeram e fazem em prol do meu bem-estar meus olhos se enchem de lágrimas de alegria, palavras não são o suficiente para descrever o que eles significam na minha vida. Se hoje estou aqui, concluindo mais essa etapa, eu devo a eles, pois os mesmos não mediram esforços, fazendo das piores dificuldades degraus para elevar e encaminhar seus filhos sempre no caminho da verdade, e que de alguma forma espero retribuir um dia toda a dedicação que a mim foi atribuída.

A minha filha, Ana Alice, meu baluarte, meu bem precioso. Através dela pude entender o que é amor de verdade, e o significado da vida, ela me deu mais forças para lutar e correr atrás dos meus/nossos sonhos.

Aos meus queridos irmãos, Alan Max, Alana Mara e Ludmylla Maria, pois os mesmos sempre estiveram do meu lado me dando forças, erguendo sempre uma mão disposta a ajudar nas horas que mais precisei, e durante a minha graduação e a realização deste trabalho não foi diferente. Obrigada meus irmãos amigos.

A minha família em modo geral, que direta ou indiretamente me ajudaram a minha Vó Luzia, que não está mais presente entre nós, está agora na morada eterna, mais que sempre torceu pela alegria de seus netos. As primas, primos, tias, tios, meu sobrinho Erick que amo muito, cunhado, cunhada, enfim a toda minha família.

A todos os professores do curso de Geografia que contribuíram para a minha formação, em especial ao professor Aires José Pereira, pois sempre esteve disposto a ajudar e sempre com um ar de humildade que transpassa para as outras pessoas que estão ao seu redor.

Aos meus colegas e amigos de sala, pois juntos caminhamos nesta estrada, seguindo o mesmo propósito, e muitas coisas passamos juntos, alegrias e aflições. Em especial a minhas amigas, Hellen Cristina e Renyelle, pois durante todo o curso fomos amigas inseparáveis, muitas conversas jogadas fora, risos, brincadeiras, tristezas compartilhadas juntas, uma sempre

ajudando a outra, obrigada meninas. E eu não posso deixar de mencionar meu amigo Fabrício Gulart, pois sempre esteve disposto a me ajudar no que eu precisei em relação ao trabalho.

A um grande amigo Wesley, pois esteve presente e grande parte dessa trajetória, e a quem sempre pude contar, e me apoiou durante muitas barras e aprovações que passei obrigada.

RESUMO

Em se tratando de conceito de paisagem, é preciso um estudo mais aprofundado sobre o mesmo, pois retrata o passado e o presente, todos inseridos em um mesmo contexto, e dentro desse conceito estão presentes fatores culturais, sociais, políticos e econômicos e naturais com isso é de fundamental importância adquirir um embasamento teórico sobre o assunto. O interesse em estudar o tema na cidade de Palmeiras do Tocantins - TO, parte da necessidade de trabalhar em cima da opinião de seus moradores, uma vez que é de fundamental importância, pois a partir da opinião dos mesmos, teremos uma noção de como veem sua cidade, o que eles sentem quais seus desejos e opiniões. Para se chegar as ideias que norteiam os interesses da sociedade é essencial a elaboração de uma metodologia voltada para o estudo de campo com questionários, onde foram aplicados à população, dessa forma adquirindo informações que foram analisadas a partir do estudo empírico sobre o assunto.

Palavras-Chaves: Paisagem Urbana, Construção Histórica, População, relação homem-espaço.

ABSTRACT

A deeper study on urban landscape subject is necessary to achieve a better theoretical knowledge about it as it represents the past and the present, both in the same context of its cultural, social, natural, political and economic factors. The interest of studying the subject in the city of Palmeiras of Tocantins – TO rises from the need to work on the opinion of its residents, since it is of utmost importance, because we will have a sense of how they perceive their city, how they feel about it, their desires and opinions based on their experience. To get the ideas that guide the interests of society it is essential developing a methodology focused on the field of study with questionnaires, which were applied to the population, thereby acquiring information that had been analyzed from an empirical experience on the subject.

Key-Words: Keywords: urban landscape, historical construction, population, relationship between humans and surrounding space.

LISTA DE ILUSTRAÇÃO

Fotografia 01	-	Construção da Capital Federal – Brasília.....	20
Fotografia 02	-	Construção da Capital Federal – Esplanada dos Ministérios.....	21
Fotografia 03	-	Construção da rodovia Belém-Brasília.....	23
Fotografia 04	-	Paisagem de Palmeiras do Tocantins em meados de 1950	27
Fotografia 05	-	Igreja Católica Nossa Senhora Mãe de Deus.....	29
Fotografia 06	-	Praça Pública José Dias.....	31
Fotografia 07	-	Entrada da cidade de Palmeiras do Tocantins – TO.....	33
Gráfico 01	-	Em sua opinião quais os aspectos culturais presentes na paisagem urbana de Palmeiras – TO?.....	29
Gráfico 02	-	Para você qual a paisagem urbana em Palmeiras do Tocantins que mais lhe agrada? Por quê?.....	30
Gráfico 03	-	Qual a paisagem urbana que menos lhe agrada? Por quê? Justifique sua resposta.....	32
Imagem 01	-	Goiás antes da divisão.....	25
Imagem 02	-	Localização da cidade de Palmeiras do Tocantins –TO.....	26

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 CONCEITO DE PAISAGEM	13
1.1 Uma discussão sobre a Paisagem Natural.....	15
1.2 Caracterizando a Paisagem Humanizada.....	16
2 TRABALHANDO A PAISAGEM NO TEMPO E NO ESPAÇO: Uma discussão histórica de Goiás e Tocantins	19
2.1 O Estado de Goiás no Período da Mineração.....	19
2.2 A Criação de Brasília e sua repercussão na ocupação do Centro Oeste Brasileiro.....	20
2.3 A construção da BR-153.....	22
2.4 A emancipação do Estado do Tocantins.....	24
3 PAISAGEM URBANA DE PALMEIRAS DO TOCANTINS DE ACORDO COM A VISÃO DE SEUS MORADORES	26
3.1 Um Estudo de Caso da Paisagem Urbana de Palmeiras do Tocantins-TO através das opiniões de seus moradores.....	28
4 A INSERÇÃO DO TEMA PAISAGEM URBANA NO ENSINO BÁSICO	35
CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS	39
APÊNDICE	40

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por finalidade apontar os pontos positivos e negativos que ocorrem na paisagem urbana de Palmeiras do Tocantins – TO, onde os moradores são de fundamental importância para a elaboração do mesmo, uma vez que o trabalho foi realizado a partir das impressões emitidas por esses moradores, de acordo com as opiniões apontadas.

O interesse em trabalhar com o tema surgiu com o objetivo de compreender a paisagem urbana do local, uma vez que o mesmo está ligado a aspectos culturais, políticos, econômicos, étnicos entre outros, que envolvem as pessoas da cidade, e também os processos históricos, pois sua formação se dar deste a ocupação do local e sua construção ao longo do tempo no espaço geográfico. Mas não somente trabalhar com a paisagem urbana moldada pelo homem, mas também com a natural, pois nenhuma e nem outras são distintas, existe uma junção entre as duas, uma complementa a outra.

Com isso buscamos discutir assuntos da Geografia, como a Geografia Física e Geografia Humana, pois a primeira trabalha questões que envolvem o clima, relevo, vegetação, rios, entre outros, e a segunda trabalha as relações sociais que envolvem o espaço geográfico, bem como as ações humanas perante a primeira.

Cada cidade tem suas próprias características, seu traçado, sua história, a finalidade do trabalho é a de compreender essas características que estão presentes na cidade de Palmeiras do Tocantins, o que a paisagem representa para cada indivíduo, pois os mesmos apresentam visões diferentes. Cada pessoa tem sua própria percepção sobre paisagem, pois cada um tem impregnado em si uma marca de suas experiências, daquilo que ele vivenciou em um mesmo lugar ou em lugares diferentes, desta forma seres distintos terão visões distintas sobre o que é paisagem.

Como já foi mencionado, o trabalho foi elaborado a partir da opinião dos moradores, baseando-se na tese de doutorado do professor Aires José Pereira. É preciso primeiramente entender como está situado esse sujeito diante da realidade do local. A partir desse ponto, fez-se necessário a elaboração do perfil de todos os entrevistados, de acordo com o sexo e a escolaridade de cada entrevistado, pois por meio do perfil traçado de cada um compreenderemos suas opiniões que de fato serão distintas.

É de fundamental importância trabalhar de acordo com as opiniões expressas dos moradores, pois a partir das mesmas poderemos compreender como cada um observa sua cidade, seu local de moradia, e sua opinião em relação às necessidades que cada um sente, e que de fato existem, e não somente isso, mais também algo que os satisfazem na cidade,

belezas naturais e arquitetônicas, verificando as suas principais razões de escolhas. Suas opiniões foram coletadas de acordo com as entrevistas realizadas.

O mesmo se torna importante, pois trabalha o processo histórico da construção da cidade, destacando como ela surgiu, e como a mesma foi se constituindo ao longo do tempo, enquanto construção geográfica do espaço urbano e do fazer cidade. E com isso chegaremos a uma compreensão mais simplificada da produção da cidade em questão, e as diferentes formas de ver, interpretar e analisar o cenário da cidade foi sendo elaborada ao longo do tempo, e quais fatores influenciaram na mesma.

O objetivo maior é o de estudar a paisagem urbana de Palmeiras do Tocantins e na análise dos aspectos que norteiam essa paisagem, que são sociais, políticos, econômicos, culturais, étnico, etc. Na paisagem urbana estão inseridos todos esses elementos, e os agentes que criam e transformam os mesmos é o homem como um todo, que age de acordo com os seus interesses, necessidades, modo de pensar e agir.

Segundo Pereira (2012), de acordo com as técnicas aplicadas na construção desta ou daquela paisagem estarão diretamente relacionadas ao processo da produção social do espaço geográfico em si. Com isso a paisagem urbana não é aleatória, a mesma não é um amontado de elementos que surgem sem nenhum propósito, a paisagem vai sendo moldada de acordo com os interesses, com o modo de vida presente em um dado local e como a sociedade se reproduz neste ou naquele ambiente.

Neste processo de estudo a opinião dos moradores se faz fundamental, pois os mesmos são agentes integrantes dessa paisagem, todos participam diretamente na construção da mesma. O que se busca então é entender qual a visão, o sentimento de cada um em relação ao seu espaço de convívio, e também buscando salientar o papel de cada um perante a mesma.

O trabalho também aborda um estudo sobre o contexto histórico que envolve desde antigo Goiás no processo de mineral, como também a influência da construção de Brasília, as políticas públicas de ocupação do Centro-oeste e Norte do Brasil, construção da rodovia Transbrasiliana e emancipação do Estado do Tocantins. Esses assuntos serão abordados, pois é de fundamental importância quando se trata de paisagem urbana, principalmente de Palmeiras do Tocantins – TO.

Um entendimento sobre paisagem não se faz apenas com o olhar de um único ser, pode se chegar a ponto relativamente concreto, mas não exato, com isso se torna necessário compreender o que todos pensam em relação ao espaço geográfico em que vivem, pois somente a partir desse momento é que podemos compreender o que a paisagem representa para tal sociedade que convive com a mesma.

Nesse sentido a partir das expressões dessas pessoas poderemos apontar os pontos que se tornam positivos e negativos de acordo com que a mesmas sentem em relação ao seu lugar. E com isso as, pois a análise das questões levantadas pelos moradores, sobre principalmente o que mais lhe afligem é que podemos discutir as principais causas desses contrapontos propostos pelo os mesmos.

A elaboração do trabalho foi realizada pensando-se na sua contribuição para as pessoas que vivem e tem contato direto ou indiretamente com o local de estudo, uma vez que a partir do mesmo as pessoas poderão ter uma noção de como ver e analisar sua paisagem, quais as possíveis atitudes que podem contribuir para a construção da mesma.

1 CONCEITO DE PAISAGEM

Conceituar paisagem se torna muito complexo sem um embasamento teórico, com isso se faz necessário à utilização de uma análise do pensamento geográfico relacionado ao assunto, para que se possa chegar a um senso comum sobre tal conceito considerado tão complexo. Discutir a mesma é abordar um dos grandes termos discutidos em Geografia, e desde muito tempo varias teorias a cerca da temática vem sendo abordadas, dificultando a compreensão e definição exata do seu significado.

O conceito de paisagem é um dos mais antigos da geografia, a ponto, de nas abordagens mais remotas, os geógrafos afirmarem ser a geografia “a ciência das paisagens”. Ao longo do século XX, o conceito de paisagem ganhou diversas acepções, algumas vezes em uma mesma corrente de pensamento, sendo alvo de amplos debates que se inseriam em um movimento de aceitação, refutação e, até mesmo, questionamento de sua cientificidade. (MELO, 2001, p. 29).

Para alguns pesquisadores, a paisagem é aquilo que é modificado pelo homem, enquanto outros afirmam que é a visão do natural, na sua forma pura e original. Outros dizem que é um misto dos dois. Ou, então, que a paisagem é tudo aquilo que é percebido na visão. Existindo ainda afirmações teóricas que diz respeito a ideia de que a paisagem depende do que se vê e de quem vê. A paisagem seria então, compreensível, segundo a realidade vivida por aquele que a percebe.

Percebemos que essas definições se aplicam quase que exclusivamente ao campo geográfico, pois as discussões e os estudos estão voltados para a ciência geográfica, a paisagem não apresenta ainda, um ponto de coesão que defina um conceito, mais, muitas discussões tem possibilitado o avanço das definições sobre paisagem.

Para Pereira (2012) em seu artigo “*Algumas reflexões sobre a paisagem urbana de Araguaína(TO)*”, afirma que a noção de paisagem está diretamente relacionada ao ambiente cultural, histórico, espacial, estético, ético, étnico, de um povo, ou mesmo de individuo dentro de uma coletividade maior.

Nesse sentido podemos dizer que a paisagem integra um todo, não se refere apenas no que está embutido no espaço geográfico concretamente, apenas aquilo que nossa visão alcança no hoje no agora, ela envolve todo um contexto social, o homem é ser integrante da mesma, e a transforma ativamente, de acordo como ele leva a sua vida, através de seus interesses, seu modo de pensar e agir, por isso se torna fundamental analisar os elementos que envolvem esses atores. Segundo Carlos (2007):

O processo de produção do espaço fundamentado nas relações de trabalho entre homem e a natureza primeira e segunda implica o entendimento de vários relacionamentos: sociais, políticos, ideológicos, jurídicos, culturais. Envolve um modo de produzir, pensar, sentir – logo, um modo de vida. (CARLOS, 2007, p.34).

O primeiro conceito, dos mais conhecidos em Geografia, acerca da paisagem, se refere aquela em que o homem modifica o meio e o transforma segundo as suas necessidades. Esse conceito se confunde bastante com o objeto de estudo da Geografia, em que o mais aceito é o espaço. A paisagem se entende como o produto da ação humana sobre o meio. A relação humana com a natureza produz tal paisagem que podemos compreender como, a construção de um loteamento, uma quadra, dentre outras, formam esse tipo de paisagem.

O modo como às pessoas se manifestam no espaço geográfico faz que com que a paisagem urbana vá se constituindo, se transformando. De acordo com Cavalcanti (2001), existe uma forte ligação entre a produção do lugar e a cultura das pessoas que nele vivem, tanto no hoje, como no passado. A cidade é o local da vida social, é mais do que abrigar a população, ela produz um modo de vida se propaga.

E cada época, o imaginário coletivo define a concepção social de natureza e a traduz, transformando-a em artefatos materiais e simbólicos, ou seja, em cultura. Sua tradução mais completa foi registrada na história pela elaboração do conceito de paisagem, que, longe de ser apenas um modelo abstrato de compreensão do meio, é também a materialidade por meio da qual a racionalidade humana organiza os homens e a natureza em territórios. Ao ser objeto dessa lógica estruturante da sociedade, a paisagem é portadora de sentido. Assim, veremos que o domínio ideológico que estrutura o espaço total está representado também na organização social das paisagens, (LUCHIARI, 2001, p. 11-2).

A cultura que está impregnada no ser humana se manifesta fortemente na produção do espaço, esta cultura não está apenas relacionada ao lado empírico, mas diz respeito também, as manifestações realizadas através das construções, como casas, ruas, prédios, praças, etc., esses elementos trazem consigo a cultura que as pessoas levam ou levavam a dado tempo, existindo culturas do passado que mesmo ultrapassados se tornam presentes, integrando a paisagem.

Segundo Santos (2002), a principal forma de relação entre o homem e o meio é dada pela técnica. As técnicas com os quais o homem realiza sua vida são um conjunto instrumental e social, que com isso o mesmo cria o espaço. Podemos perceber então que o homem é peça fundamental na paisagem urbana, o mesmo junto com suas técnicas tem o

poder de modificar a passagem de acordo com os seus princípios, e o capital tem grande participação nessas transformações.

1.1 Caracterizando a Paisagem Natural

A paisagem natural é formada pelos os elementos naturais que a envolvem sem a intervenção humana ou que foram pouco modificados pelos os mesmos, tais elementos são as florestas, rios, montanhas, entre outros.

O que se deve compreender, é que a paisagem está em constante transformação, ela não é algo parado. Na paisagem não humanizada, considerada natural e intocada, a natureza está sempre transformando as características daquele local. Um dia um rio possui determinado leito, mas uma chuva é o suficiente para modificar o trecho por onde ele passa novas deposições de resíduos são realizadas, trazendo novos sedimentos, rochas, dentre outras elementos. Um dia uma árvore está de pé, outro dia a mesma árvore está no chão, fruto de ação de cupins.

Entende-se que, mesmo onde a presença humana não influencia, a natureza se encarrega de modificar. Entretanto, alguns lugares, mesmo sem a ação humana, sofrem alterações em sua paisagem, como por exemplo, trechos de rios contaminados por substâncias tóxicas que destroem e matam árvores, peixes, contaminam a água com elementos químicos pesados, oriundos de atividades humanas próximas.

Portando a paisagem natural não possui intervenção humana, baseada no emprego de técnicas voltadas para o trabalho, consumo e bem social, nesse sentido a uma grande diferença entre a paisagem humanizada. O ser humano tem grande papel de modificação no espaço, ele intervém de forma que possa degradar ou preservar tal paisagem de acordo com suas necessidades.

O homem, por meio de sua ação produz sua própria existência ao transformar a primeira natureza em natureza humanizada e essa possui uma espécie de identificação com quem a construiu. Quando nos referimos que está possui certa identificação com quem a construiu, referimo-nos a natureza humanizada, pois o processo de construção do espaço geográfico envolve as relações que o homem estabelece com o seu meio. (PEREIRA, 2013, p. 25).

Nesse sentido a paisagem não modificada pelo homem, pode vim a sofrer ações ocasionadas pelo mesmo, onde é impregnando sua cultura, suas ideias, perante tal paisagem, e

ele a constrói de acordo com o que lhe é atribuído da paisagem Natural. No caso da Cidade de Palmeiras do Tocantins as pessoas se adaptaram de acordo com aquilo que estava disponibilizado para elas, surgindo às margens da Rodovia, e crescendo a partir dela. Com isso as pessoas começaram a suprir suas necessidades de acordo com que a vegetação local que lhes eram atribuídas, no caso o Cerrado.

1.2 Caracterizando a Paisagem Humanizada

A paisagem humanizada está relacionada às intervenções ocasionadas pela ação humana, intervenções essas relacionadas às atividades realizadas ao longo do tempo, tal atividades que ocorrem através do trabalho, de acordo com as necessidades e elementos que compõem tal paisagem. O ser humano intervém através de construções como casas, prédios, ruas, calçadas, estradas, entre outros.

Sabemos então que o homem transforma a paisagem de acordo com suas necessidades, mas ele não há modifica somente de acordo como ele quer, mas também ele precisa se adaptar ao tipo de paisagem em que ele convive, um exemplo que podemos ter é que se um povo surge próximo a uma montanha eles não têm condições de mover essa montanha, então eles precisam se adaptar a esses elementos existentes na paisagem.

A eliminação das paisagens tradicionais ao olhar humano põe em questão o modelo de desenvolvimento capitalista e os limites do crescimento. Salta aos olhos as paisagens destituídas de beleza e as paisagens-símbolo de um risco socioambiental iminente: florestas devastadas pelas madeiras ou pelo uso agrícola e pecuário: paisagens “lunares” abandonadas pela mineração; desertos que se transformaram em canais de esgoto industrial e doméstico; favelas; ocupações; grandes lixões que, ao se transformarem em último recurso da sobrevivência humana dos catadores escancaram suas imagens na sociedade da abundância. Enfim, paisagens repugnantes que não queremos ver porque sabemos que não foram provocadas pela natureza hostil e vingativa. O sujeito oculto dessas paisagens – o modo de produção e sua racionalidade de mercado – impregna de ideologia as práticas sociais que organizam os territórios valorizados ou repugnantes, (LUCHIARI, 2001, p. 18).

O homem intervém na paisagem natural onde ela pode ser considerada natural por causa da vegetação mais que foi modificada pelo homem, podemos citar como exemplo as grandes lavouras de soja, milho, entre outros, nesses casos esses elementos não surgiram naturalmente, pois tiveram intervenção humana no modo em que foram cultivadas e na sua manutenção, nesse sentido não sendo considerada natural totalmente.

Nesse sentido, a paisagem humanizada não é estática, ela possui vida, cores, imagens, ações, sentimentos expressos em obras. A paisagem humanizada é mais veloz, em sua

transformação, do que a natural. Para o atendimento das necessidades de cada classe da sociedade, ela é configurada. E nessa configuração da paisagem, várias classes exigem um modo diferente de organizá-lo, tornando-o ainda mais complexo em sua forma.

Os mais variados lugares apresentam características distintas de formação de paisagem. Em cidades menores, em muitos casos, a paisagem é presente de acordo com a ação direta da sociedade, devido à indisposição dos poderes públicos ou incapacidade de transformar o diretório para todos, e essa paisagem se desenvolve de modo espontâneo, não programado. Já em locais com a maior presença humana caracterizada, a ação transformante do homem sobre a paisagem é mais acentuada, bem como planejada de modo mais organizado que em locais com menor aglomeração de pessoas.

Em cidades com menor influência humana sobre a paisagem, digam-se grandes transformações como arquitetônicas, industriais, comerciais, dentre outras, essas mudanças são diferenciadas, influenciadas por fatores como cultura, história, tradições. Isso fica mais evidente quando observamos cidades de menor porte, as consideradas interioranas e pacatas. As transformações de cidades maiores chegam ao poucas, mas não extinguiu completamente a paisagem presente.

Em relação a isso, percebemos uma série de características que comprovam essa afirmação, tais como cidades com estilo rural, seguindo as tendências de uma prática de sobrevivência adotada por aquela população; com estilos religiosos, observando a fé professada por aquela população ao longo de sua existência; enquanto em outras cidades importantes, casarões, em diversos formatos, extremamente detalhados e de beleza marcante, marcam um registro de que a história se perpetuou na paisagem, deixando seus traços e vivências. Nesse último caso, esses detalhes indicam atividades anteriores, referentes a outras funções antigas exercidas na paisagem, mas que hoje estão mantidas quer seja por ação governamental quanto do povo que ali reside.

Com isso, entendemos que a paisagem confunde-se no conceito do que é o espaço. Assim como o espaço, a paisagem é modulável, programável, mutável e é transformada segundo os interesses que aí se denotam e manifestam. Cada traço nela presente é a marca de uma cultura, história, arte, uma expressão. Apesar da importância desse fator para a manutenção histórica da formação e origem da paisagem, muitas cidades passam por períodos de conversão de suas origens para modernizadas, com o emprego de tecnologias modernas, segundo novos modelos artísticos, de arquitetura e engenharia.

O resultado são cidades que perdem seu histórico de formação da paisagem, restando apenas a lógica da transformação recente da mesma. Exclui-se a história, suas origens, suas

características. Quando não se afeta toda a cidade, afeta-se parte dela, causando a transformação forçada daquela que foi mantida em sua característica original.

Essas questões são pontos importantes estudadas em geografia, e que devem fazer parte do roteiro de pesquisa de um acadêmico ou aluno, pois compreendendo as formas e lógicas de formação do território, poderá entender como assumir seu papel de cidadania em sociedade. Podendo, com isso, transformar a realidade por ele vivida.

Como uma forma de análise e exposição de formas de paisagens, transformadas ao longo do tempo, pela ação humana, são apresentadas diversas figuras, em diversas partes do mundo, denotando a importância da percepção de paisagem. São apresentadas características de cidades de pequeno, médio e grande porte, bem como paisagens construídas e/ou modificadas segundo suas categorias de solo, clima, hidrografia, dentre outros aspectos.

2 A PAISAGEM NO TEMPO E NO ESPAÇO: Uma discussão histórica de Goiás e Tocantins

Este capítulo tem como finalidade discutir um pouco sobre o processo histórico do Estado do Tocantins, antes mesmo de seu processo de formação, quando a mineração ainda era fator predominante no estado de Goiás ou como podemos dizer antigo norte goiano, mesmo que o período do auge a decadência da mineração foi considerado curto, mas que contribuiu grandemente para história de ocupação da região norte goiano.

Em seguida o mesmo retrata as primeiras reivindicações de emancipação política e administrativa do norte goiano, onde trataremos ainda sobre as políticas públicas de ocupação do Centro Oeste e Norte do Brasil, bem como a construção de Brasília e da BR-153 Transbrasiliana. E em seguida finalizar discutindo sobre como ocorreu a emancipação do Estado do Tocantins.

Podemos observar no atual, paisagens constando diferentes elementos, mas sabemos que esses elementos não foram colocados ali prontos e acabados, existe todo um processo histórico envolvendo determinada paisagem. Uma cidade não surge em um determinado lugar do nada, nesse sentido se faz necessário toda uma discussão histórica, para entendermos quais fatores que vieram a contribuir com a construção histórica de determinado local.

Dessa forma ao se trabalhar com uma cidade localizada no Tocantins como é o caso da cidade de Palmeiras do Tocantins - TO faz se necessário atribuir toda uma questão histórica que envolve a região Centro Oeste e Norte e o estado do Tocantins, para chegarmos a uma melhor compreensão sobre como surgiram às cidades, principalmente a do foco de estudo, e como se deu o seu processo de formação e organização espacial.

2.1 O Estado de Goiás no Período da Mineração

Norte de Goiás, essa denominação se deu, pois a região estava localizada ao norte das Minas dos Goyazes, no período onde se descobriu os auríferos no século XVIII. O norte de Goiás foi uma região em que mais se produzia ouro.

O ouro nessa região foi descoberto a partir do momento em que se pensou que essa área era fértil, pois estava localizada geograficamente entre duas grandes áreas auríferas, entre Minas Gérias e Cuiabá. Com isso foram lançados “bandeiras” para aquela região, essas bandeiras eram expedições por bandeirantes em busca de riqueza, ouro.

O ouro foi encontrado naquela região pela bandeira comandada por Anhaguera, o local então ficou conhecido como “Mina dos Goyazes”. Entre 1730 e 1740 foi o período em que se descobriu ouro na região norte de Goiás. A descoberta do ouro na região foi fundamental para as suas primeiras povoações, pois muitas pessoas iam à busca de ouro, mas a mineração naquela região foi muito rápida do auge a decadência, nesse sentido a região foi considerada como sinônimo de atraso.

A miséria se tornou presente para aquela população presente na região Norte, onde se tornou um quadro de abandono, essa região e a população se mantiveram através da subsistência, e foi que trouxe uma estabilidade para aquele povo, onde a maioria dos povoados estava situada às margens dos rios porque a partir deles a população que restava conseguia suprir suas necessidades.

2.2 A Criação de Brasília e sua repercussão na ocupação do Centro Oeste Brasileiro

A construção de Brasília impulsionou uma nova ordem de repovoamento na região Centro-oeste e Norte a partir da década de 1950, pois se tornou um grande atrativo para pessoas de outras regiões, principalmente pela construção das rodovias. Se antes o princípio do povoamento era através dos rios nas suas margens, pois facilitava o acesso a mercadorias vindas de embarcações, era fonte de alimento para muitas pessoas, agora estava voltado para outro foco, que eram nas margens das rodovias.

Fotografia 01 - Construção da Capital Federal – Brasília



Fonte: www.acidadeidealizada.blogspot.com.br/2012/04/fundacao.html
Acessado em: 18 de Fev. de 2015

Com a construção da Brasília o Governo tinha que viabilizar novos métodos que atraíssem os fluxos para tal região esquecida no mapa, tais como também Norte e Nordeste, com isso foi preciso disponibilizar financiamentos, incentivos fiscais, e através das grandes rodovias. De acordo com Pereira (2013, p. 91) “A construção de Brasília trouxe grandes conquistas econômicas ao Estado de Goiás, sem falar que ajudou a fortalecer indiretamente a possibilidade de emancipação político-administrativa de seu Norte, com a criação do Estado do Tocantins”.

A cidade de Palmeiras do Tocantins não se contra longe dessa realidade, pois a mesma surgiu a partir do povoamento as margens da rodovia 153, e as pessoas da zona rural começam a migrar para essas áreas, onde, de certa forma, conseguem maiores condições para suprir suas necessidades.

Podemos observar na imagem à cima a forma como foi planejada a construção da capital do País, foi desenvolvido todo um modelo de planejamento onde as ruas, avenidas, a sede do Governo, foram todas arquitetadas, e um de seus maiores mentores foi Oscar Niemeyer, onde desenvolveu toda a sua arquitetura moderna, expressando dessa forma como se deu a paisagem urbana daquela localidade.

Fotografia 02 - Construção da Capital Federal – Esplanada dos Ministérios



Fonte: www.imagenshistoricas.blogspot.com.br/2012/04/brasil-ia-df.html
Acessado em: 18 de Fev. de 2015

Com a criação de programas do Governo de incentivos de povoamentos da Amazônia Legal e o Cerrado, como a Superintendência do Plano de Valorização Econômica da Amazônia (SPVA), muitas pessoas migraram principalmente da região Nordeste e também de

outras regiões, com isso surgiram vários povoados que se transformaram em cidades, e esses locais cresceram de forma desordenada e sem planejamento e organizações sociais, o que torna hoje em dias, muitas cidades sofrem com sérios problemas urbanos, principalmente com infraestrutura.

A construção da capital no Centro-oeste trouxe um aumento do desenvolvimento significativo. Com isso as pessoas começaram a povoar as áreas do Cerrado brasileiro principalmente, como já foi dito pela influencias das Rodovias, foram surgindo povoados nas margens das mesmas, e as pessoas ia construindo suas paisagens modificadas de acordo com aquilo que elas encontravam, de acordo com as condições que eram oferecidas pelas paisagens que antes não eram modificadas pelo homem.

E nesse novo modo de desenvolvimento atribuído pela criação da Capital Federal Brasília no Centro-oeste trouxe uma interdependência para toda a região essa região que antes eram esquecidas, mas que agora se interligavam. Nesse sentido essas áreas tiveram um novo objetivo que era o de está situado dentro do mundo globalizado, onde que governa são as ordens capitalistas. Conforme Vinhal (2009):

Em relação à construção da rodovia Belém-Brasília em solo goiano nota-se que apesar do isolamento em que foi submetida às cidades que estavam à margem direita do rio, a construção da rodovia Belém-Brasília de fato gerou impulso urbanizador e isso, pode ser constatado no aumento populacional significativo nas décadas que seguiram da abertura e pavimentação asfáltica da rodovia. (VINHAL, 2009, p. 40).

Com a criação da Capital no Centro-oeste o Estado de Goiás prevaleceu diante dos benefícios que lhe foi atribuído, pois era o centro das atenções no cenário nacional, e com isso para interligar outras áreas a capital localizada em tal ponto estratégico, foi preciso introduzir as rodovias e meio ao cerrado, nesse sentindo muitas cidades tiveram um crescimento acelerado e em uma pequena escala de tempo, como é o caso de Araguaína - TO, e outras surgiram através de povoados, como é o caso de Palmeiras do Tocantins – TO, tornada, às vezes, a considera-las com uma paisagem um pouco desordenada, principalmente quando se fala em infraestrutura.

2.3 A construção da BR-153

A Rodovia Belém-Brasília impulsionou um grau de desenvolvimento bastante elevado para as regiões em que ela estava inserida, compondo então o Centro-oeste e o Norte do

Brasil. Com o advento de sua construção essas áreas foram inseridas no modo de produção capitalista, que já se fazia muito forte em outras áreas mais desenvolvidas, como exemplo o Sul e o Sudeste. Segundo Pereira (2013):

Houve uma mudança circunstancial no (re) povoamento do então norte de Goiás (atual Tocantins). A população, antes concentrada às beiras do rio Tocantins, passa agora a aglomerar-se em povoados à beira da Rodovia. Evidencia-se um novo modelo ocupacional do território do interior do Brasil (PEREIRA, 2013, p. 95).

Os projetos de construções da rodovia Belém-Brasília foi um dos projetos mais audaciosos desenvolvidos pelo o Governo de Juscelino Kubistchek, pois era uma grande obra que tinha prazo para ser entregue, que era dentro de quatro anos.

Na figura 3 observamos a rodovia Belém-Brasília, a construção dessa rodovia se tornava a peça chave para o desenvolvimento para as regiões que ela iria transpassar. Mas surgiram muitos obstáculos ate a sua construção, um deles eram as técnicas da engenharia utilizadas naquela época que não eram tão desenvolvidas em relação a um projeto desse patamar, outros problemas também existiram como doenças tropicais existentes nas matas amazônicas, ataques de índios que ali também existiam, de animais selvagens entre outros.

Fotografia 03 - Construção da rodovia Belém-Brasília



Fonte: www.olhonaweb.net/construcao-da-rodovia-belem-brasilia/
Acessado em: 20 de Fev. de 2015

Como já foi mencionada a região Norte sou ganhou desenvolvimento quando foi introduzida a rodovia entre suas matas, mas esse projeto só atendia os interesses de desenvolvimento, as questões ambientais não eram mencionadas naquela época, e as florestas

se tornavam um entrave para a realização da rodovia, nesse sentido as áreas que a rodovia iria cortar foram desmatadas sem nenhuma preocupação ambiental, e tantas outras áreas também para o surgimento de alguns povoados as margens da rodovia.

O homem quando quer aprender a preservar/conservar o meio ambiente, busca exatamente em seus primórdios esse equilíbrio. Ou seja, quando mais o homem se “*tecnifica*” mais distante da natureza ele fica, apesar de depender dela para tudo. O homem hegemônico só consegue enxergar cifras e o meio ambiente não é levado em consideração na organização espacial do processo capitalista de produção. (PEREIRA, 2013, p. 96).

Palmeiras do Tocantins – TO como muitas outras cidades tanto de grande, médio ou pequeno porte surgiram ou se reergueram com a construção da rodovia Belém-Brasília, pois junto com a construção da mesma veio o desenvolvimento, onde o modo capitalista de desenvolvimento começou a se entrelaçar ao modo de vida das pessoas onde as mesmas modificaram seu modo de viver e produzir, e com isso modificando a paisagem de seus locais de convívio.

Palmeiras do Tocantins - TO surgiu de um povoado as margens do ribeirão Mosquito, mas a construção da Rodovia trouxe mais progresso e desenvolvimento para o município, pois o tráfego de mercadorias vindas de outras regiões eram muito presente no município, podemos dizer então que a rodovia foi um dos divisores de água para o desenvolvimento do município de Palmeiras do Tocantins – TO.

2.4 A emancipação do Estado do Tocantins

A emancipação do Estado do Tocantins não aconteceu de uma hora para outra, houve uma luta muito forte por parte de líderes e do povo para que o então antigo norte goiano fosse dividido se tornando Tocantins, e para não se tornar uma região esquecida no estado de Goiás.

O então norte goiano era uma área esquecida pelo poder público, nesse sentido esquecido a região era precária de investimento e desenvolvimento, não se encontrava dentro do sistema capitalista em que o sul do estado estava inserido. De acordo com Pereira (2013):

O atraso econômico do Norte de Goiás era evidente em relação ao centro-sul. As relações capitalista de produção ainda eram embrionárias no Norte enquanto no Sul do Estado elas já se manifestavam com toda força capaz de dar uma dinamização maior a economia daquela outra área territorial. (PEREIRA, 2013, p. 107).

Com a queda da mineração o estado de Goiás começa a enfrentar uma crise financeira com isso a região norte do estado se tornava mais isolada ainda, fazendo com que surgissem diversos movimentos sociais, que lutaram para a divisão do mesmo. Uma das primeiras conquistas foi à divisão de Goiás e duas comarcas, sendo elas a Comarca do Sul e a Comarca do Norte, mas foi apenas um pequeno passo diante da luta a favor da criação.

Imagem 01- Goiás antes da divisão



Fonte: www.mauriciostycer.blogosfera.uol.com.br/2011/11/01/detetive-ve-tv-tocantins-some-do-mapa-do-brasil/. Acessado em: 20 de Fev. de 2015

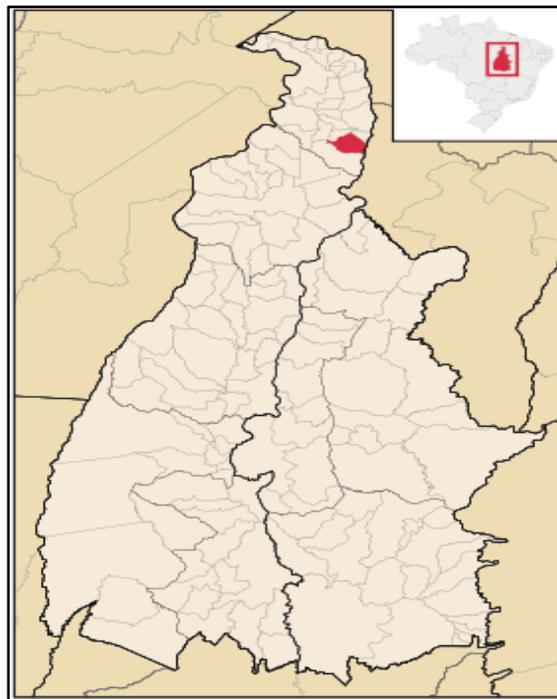
Os ideais de criação do Estado ganham formas concretas quando se inicia os debates na Assembleia Nacional Constituinte com o intuito de elaboração da constituição. A Comissão de Estudos do Norte (Conorte) foi de fundamental importância para a autonomia, onde Siqueira Campos se torna fundamental, pois contribuiu para que os interesses passassem de ser apenas de um grupo restrito e passasse a ser de toda a população.

Nesse sentido foi apresentada uma ementa popular com mais de 70 mil assinaturas, a primeira vitória aconteceu em 29 de julho de 1988, quando é aprovada a primeira votação para a criação do Estado. A criação do mesmo ocorreu no dia 05 de outubro de 1988, com a promulgação da constituição.

3 PAISAGEM URBANA DE PALMEIRAS DO TOCANTINS DE ACORDO COM A VISÃO DE SEUS MORADORES

Palmeiras do Tocantins está localizado na porção norte do Estado do Tocantins, na microrregião do bico do Papagaio, sua área corresponde a aproximadamente 747,898 km², e faz divisa com os municípios de Aguiarnópolis - TO, Darcinópolis - TO e Santa Terezinha – TO faz parte do Bioma Cerrado. No ultimo censo a população era de aproximadamente 5.740 habitantes, a cidade é banhada pelo rio Tocantins.

Imagem 02- Localização do município de Palmeiras do Tocantins - TO



Fonte: www.google.com.br/maps/place/Palmeiras+do+Tocantins,+TO/
Acessado em: 23 de Fev. de 2015

Palmeiras do Tocantins é uma cidade que surgiu do povoado chamado Mosquito, esse mesmo povoado surgiu à margem esquerda do Ribeirão Mosquito, um afluente do Rio Tocantins. Onde em 1854 já se encontrava Inácio Bezerra Costa embrenhando pelas matas; já em 1935 outras pessoas começaram a migrar para essa região, principalmente vindos do Maranhão, como José Pereira Lima, logo em seguida outras famílias também começaram a se fixar naquela localidade que pertencia ao município de Tocantinópolis – TO.

Foram formando aos poucos pequenas aglomerações de casas rústicas dando início ao povoado, já em 1958 começam as primeiras construções da Rodovia Belém-Brasília, dessa forma o povoado começa a receber um número de pessoas vindas principalmente pela

influência da construção da BR, e o mesmo começa a crescer às margens dessa rodovia, onde começam surgir os primeiros indícios de progresso, principalmente pelas mercadorias que começaram a circular por ali.

Com a rodovia e o incentivo da mesma através das mercadorias e informações que começam a circular aquela localidade, começam a surgir o interesse de emancipação do povoado e a independência política, mudando a vida daquele pacato povoado e dos sertanejos que ali moravam. Nesse sentido varias pessoas que tinham um maior poder no povoado começam a idealizar a tão sonhada emancipação do município.

Nesse sentido, na década de 19 60 o então comerciante Raimundo Neiva de Carvalho, que hoje existe até um Colégio com o seu nome, se elege a vereador, mais em uma tentativa frustrada propõem a emancipação do povoado. Ele e tanto outros Vereadores lutaram por essa conquista, mais foi somente após a divisão do Estado do Tocantins, em 05 de outubro de 1989, foi promulgada a constituição do estado de Tocantins pela assembleia estadual do Tocantins criando, também, o município de Mosquito, onde se desmembra do município de Tocantinópolis - TO, e é elevado à categoria de município com a denominação de Palmeiras do Tocantins, pela lei estadual nº 498, de 21-12-1992, trazendo a tão sonhada autonomia para o novo município.

Fotografia 04 - Paisagem de Palmeiras do Tocantins em meados de 1950



Fonte: www.cidades.ibge.gov.br/painel/fotos.php?lang=&codmun=171380&search-fotos
Acessado em 23 de Fevereiro de 2015

Na atualidade a cidade ainda apresenta muita ruralidade, mas o progresso é bastante presente na localidade, a vários comércios, mercado, posto de saúde, centro sócias de apoio à população, a prefeitura, câmara dos vereadores, secretaria de educação estão localizadas no

centro da cidade, entre outros estabelecimentos compondo a paisagem. Uma de suas festividades e a comemoração do Festejo da Padroeira da cidade, Nossa Senhora Mãe de Deus; existe também outras manifestações culturais como a Feira de Alimentação que acontece todos os anos no mês de Maio, onde é desenvolvida durante quatro dias, com festas noturnas, encontro sertanejos, apresentação de animais, alimentos, produzidos através da feira, e encerrando com uma Cavalgada.

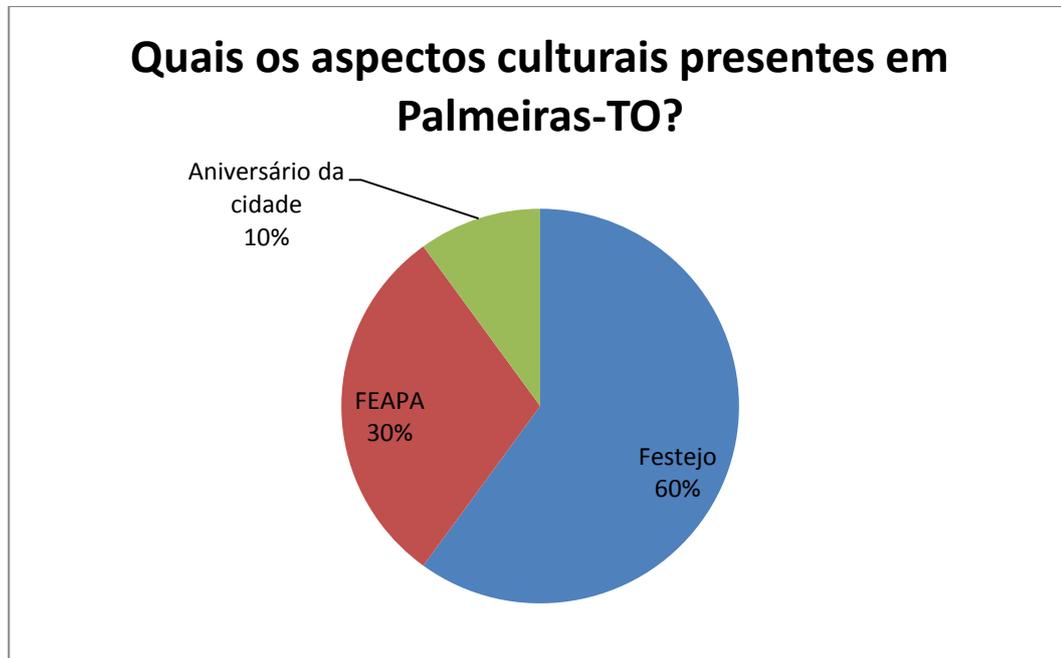
Os moradores manifestam muito de si na composição da Paisagem Urbana da cidade, suas moradias, seus costumes representam de grande parte o modo de vida levado ali, o poder publico também tem sua parcela de manifestação, mas que às vezes deixa muito a desejar. Nesse sentido se fez necessária a introdução de um questionário com os mesmos, para que se possa entender o que a paisagem Urbana composta na cidade representa para cada um.

3.1 A Paisagem Urbana de Palmeiras do Tocantins - TO na opinião de seus moradores

É de fundamental importância a opinião dos moradores para a realização desse trabalho, uma vez que os mesmos têm visões diferentes de como enxergam a paisagem presente nesta localidade. Nesse sentido é essencial traçar um perfil dos entrevistados de acordo com seu sexo, escolaridade, e tempo de residência na cidade.

A entrevista foi realizada com 50 pessoas que responderam o questionário onde cada entrevistado expos suas opiniões, o nível de escolaridade da maioria abrange no máximo até o ensino médio, poucos são de nível superior, mas cada um apontou suas ideias de acordo com aquilo em que eles vivem. Primeiramente realizamos uma pergunta sobre a paisagem de Palmeiras - TO para observar de fato se os moradores analisam seu local de moradia, no gráfico a baixo veremos a porcentagem de acordo com as opiniões.

Gráfico 01 - Em sua opinião quais os aspectos culturais presentes na paisagem urbana de Palmeiras – TO?



Fonte: MACIEL, Monyse Farias. Pesquisa de campo realizada em março de 2015

Como podemos observar no Gráfico 01 os entrevistados apontaram o que eles consideravam como aspectos culturais presentes em Palmeiras - TO. A maioria respondeu que considera o Festejo da Igreja Católica Mãe de Deus, pois é um símbolo da cidade pelo fato de ser a igreja matriz da mesma, e desde a sua construção é uma tradição todos os anos, no mês de maio ocorre o festejo.

Fotografia 05- Fachada da Igreja Católica Nossa Senhora Mãe de Deus



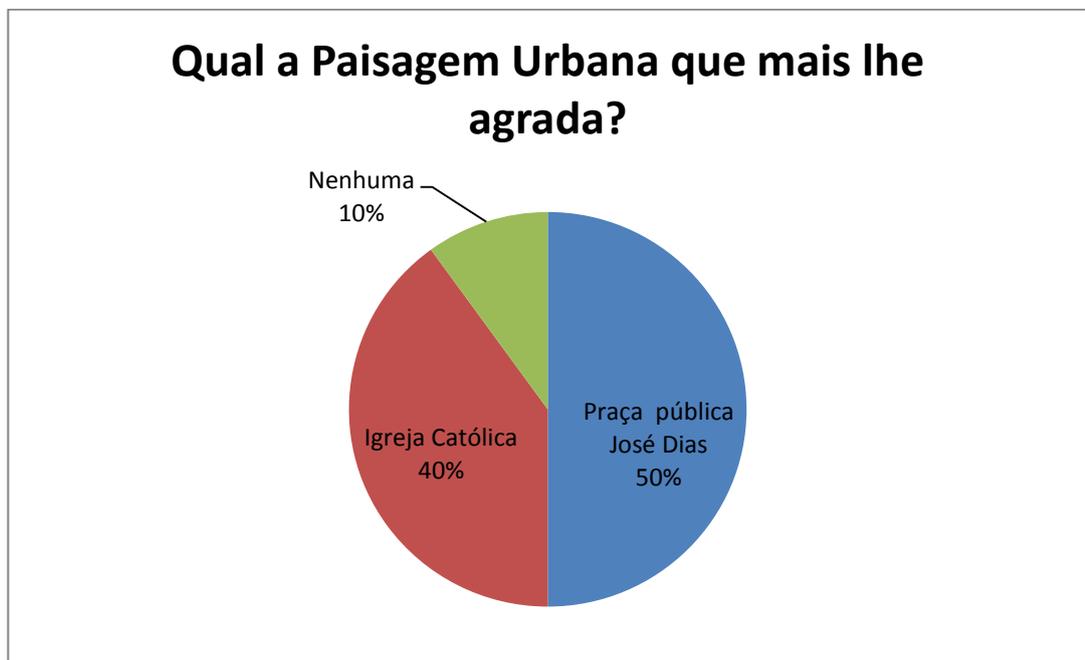
Fonte: MACIEL, Monyse Farias. Pesquisa de campo realizada em março de 2015

Em segundo, estão as festividades da Feira de Alimentação e Agricultura Familiar de Palmeiras do Tocantins (FEAPA), em que é realizado todos os anos no mês de maio, durante quatro dias, e que tem como objetivo homenagear o trabalhador rural, são realizados cavalgada, stands com comidas típicas e trabalhos artesanais, shows culturais e artísticos, escolha da garota e garoto FEAPA. E o evento teve maior força após ganhar um espaço apenas para sua realização, onde teve contribuição do CESTE (Consortio Estreito Energia), nesse sentido a população acredita que o evento é uma forma de contribuir para a cultura da cidade, trazendo mais uma interatividade para a mesma.

Os entrevistados consideraram em terceiro lugar o Aniversário da cidade, que é uma data que é comemorada com bastante intensidade, onde é realizado no dia 10 de fevereiro, em que a cidade em peso participa das festividades, que acontece durante todo o dia e a noite, e é uma das comemorações mais festejadas pela população da cidade.

Podem-se observar de acordo com o Gráfico 02 os dois locais apontados como mais bonito, primeiramente está à Praça Pública da cidade, denominada José Dias, em segundo lugar está à igreja Católica São José, e em terceiro consideraram que nenhuma.

Gráfico 02 - Para você qual a paisagem urbana em Palmeiras do Tocantins que mais lhe agrada? Por quê?



Fonte: MACIEL, Monyse Farias. Pesquisa de campo realizada em março de 2015

Como podemos observar no Gráfico 02 foram apontados dois locais como mais bonito, primeiramente está a Praça Pública da cidade, denominada José Dias, em segundo lugar está a igreja Católica São José, e em terceiro consideraram que nenhuma.

A maioria afirma que considera a praça pública, pois é o único ponto em que consideram bonito da cidade, e afirma que a cidade é carente em relação a pontos agradáveis, e a maioria acreditam que a culpa é do poder público que não investe na cidade, e ainda acrescentaram que muito menos em áreas de lazer, e ainda afirmam que poderiam ser investidos nas áreas naturais presentes na cidade, onde existem vários banhos que poderiam ser melhorados e preservados, como a “Cachoeira”, “Tacho Quente” e “Poção”.

Mas de certa forma as pessoas também não percebem que é dever não somente do poder público, mais também da população de cuidar e preservar a cidade em que moram, contribuindo para uma melhor apreciação da paisagem urbana e da própria qualidade de vida.

Em seguida os entrevistados apontaram que a segunda paisagem que mais lhe agrada é a Igreja Católica São José vide Fotografia 06, pois encanta aos olhos, sua estrutura bem organizada, e que traz uma representação muito grande para todos. E uma pequena parcela da população a firmaram que nenhuma lhes agrada, pois a cidade não contem um local, ou uma paisagem que os agradam, e muitos afirmam que deveria haver áreas que poderiam ser melhoradas principalmente por parte do poder público, onde essas pessoas acreditam que é somente dever dele de preservar.

Fotografia 06 - Praça Pública José Dias

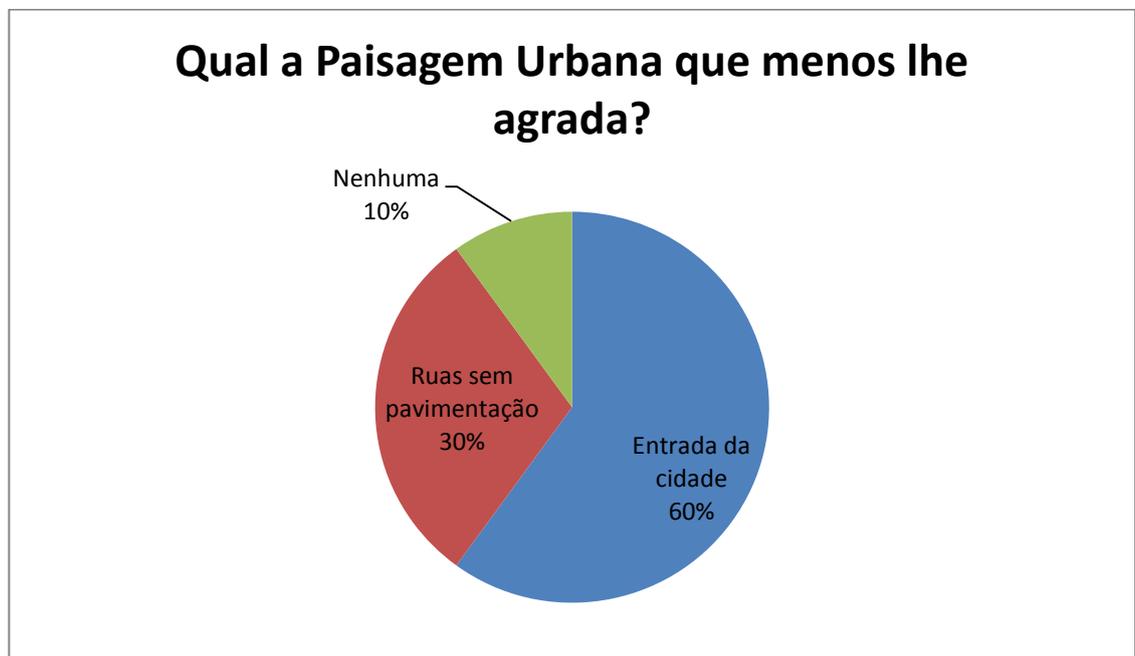


Fonte: MACIEL, Monyse Farias. Pesquisa de campo realizada em março de 2015

O Gráfico 03 demonstra que para os moradores a paisagem que menos lhes agrada está em primeiro lugar à entrada da cidade, pois os mesmos alegam que não existe uma infraestrutura adequada onde deveria existir, pois a entrada da cidade trás a primeira impressão das pessoas que vem de fora, em acreditam que não é por falta de recurso, pois o município recebe, e o mesmo também recebeu subsídios advindos da construção da Usina Hidrelétrica de Estreito (UHE), e que muito pouco foi feito com o dinheiro, e na verdade a população nem sabe onde foi investido.

E segundo lugar as pessoas alegaram que as ruas sem pavimentação são a paisagem urbana que menos lhes agrada, principalmente próximo as margens da Rodovia, porque acreditam que a cidade é ainda considerada nova, mais já deveria esta mais avançada em relação a infraestrutura e desenvolvimento, e os casos da ruas sem pavimentação é um fator que deveria ser amenizado principalmente por parte do poder público.

Gráfico 03 - Qual a paisagem urbana que menos lhe agrada? Por quê? Justifique sua resposta



Fonte: MACIEL, Monyse Farias. Pesquisa de campo realizada em março de 2015

E em terceiro 5% não souberam opinar, pois na verdade alguns afirmaram que a cidade tem problemas que afetam a paisagem urbana, e fica um pouco a desejar opinar apenas

um local que menos agrada. Acreditam que seria necessário um maior incentivo por parte do poder público para melhorar a paisagem urbana do local.

Podemos observar que as pessoas muitas vezes afirmaram que a culpa é do poder público, mas esquecem de que a população também tem uma parcela de contribuição na elaboração de uma melhor paisagem. Com certeza o poder público deve agir para melhorar a infraestrutura da mesma, fazendo com que a cidade cresça de forma ordenada e com planejamento, para que futuramente não sofra problemas. Mas a população deve contribuir também, agindo de acordo com seus direitos e deveres, dessa forma, esses dois agentes tem papéis fundamentais na construção e desenvolvimento da cidade.

É preciso que exista um planejamento ambiental, pois é uma área que existe muitos recursos naturais, isso porque o cerrado é rico em recursos que é oferecido para todos, e a cidade por está a margem esquerda do ribeirão Mosquito e em vários ribeirão, necessita de utilização de ideias que não prejudiquem os mesmos, onde a cidade possa crescer sem causar sérios danos aos mesmos. Seguindo as afirmações de Velasques:

Fotografia 07- Entrada da cidade de Palmeiras do Tocantins - TO



MACIEL, Monyse Farias. Pesquisa de campo realizada em março de 2015.

Podemos destacar duas visões predominantes sobre a cidade moderna: esta como algo natural, ou como algo produzido culturalmente. A primeira atendia ao objetivo de esconder a exploração do trabalhador, característica inerente ao modo de produção capitalista, pois naturalizar a cidade e suas dinâmicas sócio-espaciais significava esconder o fato de que o espaço urbano é um produto social e repleto de conflitos. Além disso, por ser algo natural, a cidade nasceria, cresceria, se desenvolveria, adoeceria, ficaria caótica e morreria. Para salvá-la da morte, dever-

se-ia atuar antes, no estágio do caos. Se este existe - o caos - existiria também a “ordem”. A ordem, por sua vez, seria resolvida através da elaboração dos planos urbanísticos e toda legislação decorrente, acima de qualquer crítica, pois a ordem é racional e científica. (VELASQUES, 2010, p. 5-6)

É se não houver um planejamento eficaz que ira sofrer são as futuras gerações, com um lugar cheio de problemas, que podem ser torna sérios a partir do momento que a cidade vai crescendo, uma cidade que podemos tomar como exemplo é a cidade de Araguaína - TO, pois é uma cidade mais desenvolvimento, mais não existe nenhum planejamento, cresceu de forma desordenada, onde existem vários problemas que afetam a população, e também sérios problemas ambientais.

Então, entendendo que a elaboração de um planejamento, e que todos sigam corretamente é necessário em todos os sentidos, em uma cidade, ainda mais Palmeiras do Tocantins-TO em que está em desenvolvimento, e isso contribuirá não somente para os moradores atuais, mais para os futuros que virão.

4 A INSERÇÃO DO TEMA PAISAGEM URBANA NO ENSINO BÁSICO

Falar sobre Paisagem Urbana no ensino básico se faz necessário, uma vez que esse tema trata em grande parte das ações humanas que acarretam transformações nessa ou naquela paisagem, logo está inserida na realidade vivida pelo aluno, nesse sentido tal tema não pode deixar de ser trabalhado nas escolas.

Um dos conceitos da paisagem se refere em que ela é tudo aquilo que abarcamos com a visão. Esta é uma das antigas imagens da paisagem, considerada inconclusiva, enfadonha, que ainda é abordada no ensino. Não se analisa como essa paisagem foi transformada e pra que, quais os interesses por trás dessas mudanças. Seu objetivo era e é apenas descrever os fenômenos presentes em uma determinada paisagem. Por não instigar o aluno a questionar esse formato de paisagem, essa corrente de ensino é bastante criticada em debates e discussões científicas. Segundo Haupt (2014):

Atualmente a educação está vivenciando um mundo globalizado que exige novas perspectivas metodológicas dos professores. Porém, diante de tantas exigências devido a troca de conhecimento imediato, as áreas dos diversos campos da ciência parecem se mostrar cada vez mais fragmentada. Percebe-se a necessidade de interdisciplinaridade na produção e socialização do conhecimento no campo educacional, visando superar a visão fragmentária existente. (HAUPT, 2014, p.01).

A segunda metodologia bastante exposta é a da paisagem enquanto o meio natural, em seu estado perfeito e original. Ela é considerada uma forma descritiva da compreensão do que é paisagem. Não busca, por meio de suas exposições de conteúdo, transformar o conhecimento do alunado, tornando o capaz de questionar cada aparência do que é visto nesse conceito.

[...] essa Geografia tipicamente tradicional não possibilitava que o aluno se sentisse atuante no espaço que estudava. Em segundo lugar, que os estudos tinham por finalidade fomentar o espírito patriótico nas novas gerações. Certamente, essa Geografia não se presta mais para estudar o mundo contemporâneo e seus desafios, muito menos para formar cidadãos, para nele atuar de forma inteligente e participativa. (FILIZOLA, 2010, 22).

Dessa forma se faz necessário criar novos meios que estimule os cidadãos a pesarem de forma em que eles sejam atuantes na sociedade. Há de se diferenciar o que é paisagem natural da que é modificado pela ação humana. A natural, em tese, se entende como aquela na qual não houve interferência humana, não tendo sido modificada pela ação direta do homem.

Nesse sentido, deve-se entender como ações indiretas humanas transformaram a paisagem natural. Quando se analisa uma paisagem humanizada, é possível perceber como se formou essa evolução e transformação da mesma, até se tornar completamente diferenciada do seu original. Como essa paisagem deixou de ser o que era, por que e pra quem, o que atraiu o homem para modifica-la, os impactos dessa transformação são questionamentos que devem ser realizados em sala de aula. Na concepção de Locatelli (2014):

A história da Educação no Brasil revela, por meio das experiências do seu sistema escolar, que a escola é considerada como uma das instituições que promove a melhoria da qualidade de vida do cidadão. Nesta perspectiva, o professor, como aquele que atua na profissão docente, contribui nesse processo para fortalecer a qualidade social do ensino, da aprendizagem e da formação de cidadãos. (LOCATELLI, 2014, p. 27).

O professor deve atuar nesse papel em sala de aula, questionando os alunos e os levar a entender os processos de formação, construção e reconstrução das paisagens. A paisagem, como objeto de estudo da geografia, deve, antes de tudo, um objeto de reflexão individual de cada aluno, cada pessoa da sociedade. O conceito de paisagem não pode ser conectado a ideia de igualdade, quanto ao seu significado. Cada indivíduo pode e deve compreender as relações humanas x paisagem de acordo com sua percepção do cotidiano.

Entender a paisagem, enquanto várias faces e compreensões sociais, é um dos grandes desafios ao ensino de geografia. Diferentemente do ensino universitário, da referida ciência, que é considerado crítico e estudam as várias correntes do pensamento geográfico, a escola utiliza linguagens distintas para disseminar os conceitos geográficos.

Conhecer a paisagem ainda é um grande desafio no ensino de geografia, em pleno século XXI. A geografia leva o estigma do ensino enfadonho, repetitivo e desinteressante para o aluno. Além disso, podemos perceber que a mesma só trabalha mapas, cidades, capitais, países, número de habitantes de determinado lugar e somente isso. Aqueles que trabalham os conteúdos geográficos não podem permitir que a ciência geográfica, por sua importância aos avanços em todos os sentidos da sociedade, tenha uma visão tão reduzida, por parte das classes sociais e dos alunos.

Cada lugar apresenta uma característica de paisagem distinta, em relação as demais. Nenhuma cidade apresenta formação de novas paisagens por mero acaso, cópia ou imitação de outro lugar. Mesmo onde há uma imitação de outra paisagem, há uma significação para ela. E são esses detalhes que devem ser observados e discutidos em sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do trabalho foi o de relatar sobre a paisagem urbana de Palmeiras do Tocantins - TO, levando em consideração suas transformações ao longo do tempo, em uma escala tempo/espço, onde trabalhamos também as influências dos agentes transformadores, nesse sentido, destacando as características culturais, políticas, éticas e econômicas. Para a realização do mesmo fez se necessário buscar referências teóricas, para uma melhor realização do mesmo, pois se torna quase que impossível realizar o mesmo sem um embasamento teórico.

Os moradores de Palmeiras do Tocantins foram peças chaves para a elaboração do mesmo, uma vez que foi através de suas opiniões relatadas através de questionários, onde o mesmo se baseia na tese de doutorado do Professor Aires José Pereira.

Esses mesmos entrevistados puderam expressar aquilo em que eles pensam e sentem em relação a sua cidade, relatando sobre qual paisagem mais agradam, a que menos lhes agradam, e os aspectos culturais. Portando os mesmos moradores refletem fazendo uma análise do tempo/espço abordando ainda em um contexto de lugar, os aspectos que os influenciam, que vai desde os culturais a econômicos.

Dessa forma podemos verificar que a paisagem urbana agrada e, de certa forma, desagrada também a sociedade que se constitui ali, pois existem áreas que são apreciadas pelos mesmos, como exemplo a praça pública, que é um espço público, onde todos podem usufruir e cuidar ao mesmo tempo, a religiosidade se torna muito presente na construção da paisagem urbana do município, com a influência do festejo da igreja católica, as manifestações através do Divino Espirito Santo, onde o realizadores das rezas anuais passam de casa em casa pedindo esmola para o santo e para a realização da reza. Mas existem também realidades na paisagem que desagradam os moradores, como a infraestrutura inadequada, pois o progresso deveria se manifestar de forma mais acelerada na mesma.

Nesse sentido o trabalho tem como foco a realidade vivida em Palmeiras do Tocantins, e durante as entrevistas os entrevistados apontaram suas opiniões e suas ideias para contribuir com a paisagem. E de certo modo, em quase todas as falas, foram apontados a necessidade de uma manifestação, mas presente por parte do poder público para sanar tais problemas, pois como muitos relataram a cidade é nova mas deveria ser mais desenvolvida, no entanto a violação de algumas obrigações do poder público em relação a cidade, se torna um ponto que dificulta o desenvolvimento da mesma. Mas muito acreditam que o dever é

somente por parte do poder público mais esquecem que a população tem seu papel de contribuição.

O trabalho sem torna importante perante a sociedade de Palmeiras - TO, pois se torna um alerta tanto para o poder público, que deve realizar suas atividades e obrigações de forma responsável, como para a população em si, já que cada um é consciente de seus direitos e deveres, visto que esses dois agentes são peças fundamentais para a elaboração e realização de ideias que se manifestam positivamente perante a paisagem do local. E um dos problemas que essas cidades pequenas enfrentam, é que na verdade não existe nem um plano diretor para sanar as carências existe.

Em se tratando de paisagem urbana e qualidade de vida dos moradores, é preciso cuidar agora para que no futuro não haja problemas maiores, pois a cidade ainda é muito jovem e está em fase de desenvolvimento, nesse sentido se faz necessário um maior e melhor planejamento para que ela possa crescer de forma ordenada, atendendo os interesses de população e da cidade em si, pois se deve pensar nas questões ambientais, também, pois a mesma é rica em recursos naturais, banhada por um subafluente do Rio Tocantins, e é uma cidade promissora, que se seu desenvolvimento for planejado de forma certa, terá uma paisagem urbana digna aos olhos de que a ver e desfruta.

Este trabalho é apenas uma introdução sobre a realidade do município, onde foi realizado apenas um levantamento sobre a paisagem do mesmo, nesse sentido esperamos que não seja apenas mais um, que seja um trabalho a ser refletido e que traga uma nova visão para aqueles que o ler, e influencie possíveis gerações posteriores, sobre a importância do mesmo, e que consiga tornar as pessoas que o ler pessoas mais críticas e questionadoras perante a sociedade em que vivem, refletindo sobre a real importância de cada um diante a sua realidade e o que ela representa.

REFERÊNCIAS

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A (Re) Produção do Espaço Urbano**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

CAVALCANTI, L. de S. (org.). **Geografia da Cidade: A produção do espaço urbano de Goiânia**. Goiânia: Alternativa, 2001.

FILIZOLA, Roberto. **Teoria e prática do ensino de geografia: memórias da terra**. São Paulo: FTD, 2010.

HAUPT, Carine. **PIBID da UFT: Processo de ensino-Aprendizagem na Formação Inicial de Professores**. Palmas: Nagô Editora, 2014.

LOCATELLI, Cleomar. **PIBID da UFT: o desafio de formar professores**. Palmas, Nagô Editora, 2014.

LUCHIARI, Maria Tereza Duarte Paes. **A (Re) significação da paisagem no período contemporâneo**. In: CORRÊA, Roberto Lobato, ROSENDHAL, Zeny. (orgs.) Paisagem, Imaginário e Espaço. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001.

MELO, Vera Mayrink. **Paisagem e simbolismo**. In: CORRÊA, Roberto Lobato & ROSENDAHL, Zeny (orgs.). Paisagem, imaginário e espaço. Rio de Janeiro: EDUERJ. p. 29-48. 2001.

PEREIRA, Aires José. **Algumas reflexões sobre a paisagem urbana de Araguaína (TO)**. Revista Tocantinense de Geografia, Araguaína (TO), Ano 01, no 02 , p. 1-14, jan - jun, 2012. (Artigo).

PEREIRA, Aires José. **Leituras de paisagem urbana: um estudo de Araguaína – TO**. Uberlândia: UFU, 2013. (Tese de Doutorado).

SANTOS, M. (2002) **A Natureza do Espaço. Técnica e tempo, razão e emoção**, 4ª ed. Edusp: São Paulo.

VINHAL, Maria do Carmo Barros. **COLINAS DO TOCANTINS: desenvolvimento e transformações ambientais**. Manaus: UFAM, 2009. (dissertação de mestrado).

VELASQUES, Ana Beatriz Araújo. **A ‘última capital planejada do século XX’: o projeto de Palmas e sua condição moderna**. 2010. (Artigo).

APÊNDICE

Questionário adaptado PEREIRA, Aires José, 2013. (Tese de doutorado)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PROFESSOR ORIENTADOR: Dr. AIRES JOSÉ PEREIRA

ORIENTANDA: MONYSE FARIAS MACIEL

**TÍTULO DO TRABALHO: UMA DISCUSSÃO SOBRE A PAISAGEM URBANA EM
PALMEIRAS DO TOCANTINS DE ACORDO COM A OPINIÃO DE SEUS
MORADORES**

QUESTIONÁRIO PARA OBTENÇÃO DE INFORMAÇÕES IMPÍRICAS QUE
NORTEARÃO O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

A. Formulário de informações (dados pessoais do entrevistado)

1. Sexo: M () F ()

2. Idade: _____ anos

3. Tempo de residência em Palmeiras - TO _____ anos

4. Grau de escolaridade:

Analfabeto ()

Ensino Fundamental Incompleto () Ensino fundamental completo ()

Ensino médio Incompleto () Ensino médio completo ()

Ensino superior incompleto () Ensino superior completo ()

Mestrado () Doutorado ()

5. Profissão: _____

6. Local de trabalho: _____ Opcional

B. Formulário/questionário a ser aplicado aos entrevistados.

1. Observando a paisagem urbana de Palmeiras do Tocantins, você consegue ver objetos do passado inseridos no presente? Quais
2. Em sua opinião, existe infraestrutura adequada na cidade de Palmeiras - TO?
Sim (), não (), Justifique sua resposta
3. Você acredita que falta incentivo por parte do poder público para melhorar as condições de infraestrutura da cidade? Justifique sua resposta.
4. Para você qual a paisagem urbana em Palmeiras do Tocantins que mais lhe agrada? Por quê?
5. Qual a paisagem urbana que menos lhe agrada? Por quê? Justifique sua resposta.
6. Em sua opinião quais os aspectos culturais presentes na paisagem urbana de Palmeiras - TO?
7. Em se tratando de paisagem urbana, o que você acredita que os cidadãos deveriam fazer para contribuir para uma melhor apreciação da mesma na cidade em questão?
8. O que deveria ser feito para contribuir com a paisagem urbana da cidade?